

LIBRAS



Sinais de Inclusão



Libras

Língua Brasileira de Sinais

Rafael Hernani Ferreira Damasceno
Instrutor

Maria Cristina da Silva Domingos
Professora

Prof. Hercílio Antônio Paes Leme
Coordenador do Curso

Prof. Rogério Ramos do Prado
Coordenador de Extensão – Campus Alfenas

Rosiani Corsini Bernardes
Elaine Cristina N. Araujo
Editoração

José Claíter de Paula e Silva
Revisão de Linguagem

Arte Gráfica Atenas
Impressão e Publicação

Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS**Reitora**

Profa. Maria do Rosário Araújo Velano

Vice-reitora

Dra. Larissa Araújo Velano

Chefe de Gabinete da Reitoria

Dra. Viviane Araújo Velano Cassis

Supervisor de Campus e Coordenador de Colegiado de Supervisores

Prof. João Batista Magalhães

Supervisor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Márcio Sérgio de Oliveira Swerts

Supervisor Administrativo

Prof. Osvaldo Luiz Mariano

Supervisor de Textos e Publicações

Prof. Vinícius Vieira Vignoli

Supervisora de Avaliação

Profa. Sandra Regina Remondi

Supervisora de Imagem

Ana Maria Souza Zanin

Coordenadora de Graduação

Profa. Marlene Godoy Vieira de Souza

Assessora Pedagógica

Profa. Daisy Fabris de Almeida Singi

Coordenador de Extensão

Prof. Rogério Ramos do Prado

Gerente Financeiro

Paulo Tadeu Barroso de Salles

Gerente de Administração Escolar

Helaine Faria Pinto

Libras

Inclusão em nossas Mãos



Hoje o mundo vive um momento em que ações de inclusão são propostas e discutidas. Pessoas consideradas diferentes, com necessidades especiais ou por pertencerem a culturas diferentes, línguas diferentes, enfim as minorias possuem um histórico de exclusão que justifica o surgimento de legislações que contemplem as condições provenientes destes grupos.

Compreender e admitir que a exclusão é uma prática em nossa sociedade é tema desafiador. Incluir é tão desafiador quanto. “Permitir” ao diferente que compartilhe de todos espaços significa: mudar, flexibilizar, preparar para receber, tornar possível.

Entender a inclusão de Surdos equivale reconhecer uma diferença e não deficiência. Diferença de cultura resultante da língua diferente. Uma diferença que se não for aceita e compreendida leva à segregação.

A comunicação é fator indispensável para o desenvolvimento do ser humano. É através da linguagem que o pensamento se organiza, se estrutura e a expressão humana acontece.

Usar a língua de sinais é falar com as mãos e ouvir com olhos é interagir com uma cultura que percebe o mundo através dos sinais, que experimenta deslumbramento quando entende e se faz entender, que convida, que troca, que aceita, que oferece.

Professora Maria Cristina da Silva Domingos

Prefácio



Ações pautadas nos direitos humanos são propostas que respeitam as diferenças e promovem equidade a todas as pessoas independentemente de condições e diferenças. Compreender o intuito de documentos como a Lei de Acessibilidade - 10.098(2000), que garante ao indivíduo estar nos espaços de maneira equânime ou a Carta para o terceiro milênio (1999), que convida a humanidade a entrar em ação na tentativa de eliminar barreiras, inclusive atitudinais, e a Declaração de Salamanca (1994) que tem como meta a inclusão social, é reconhecer a necessidade de novas posturas e compreensões.

A educação inclusiva vem sendo inserida nas culturas mundiais a fim de resgatar a humanização e nessa perspectiva, a legislação educacional vigente - Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/96, cuja máxima é educação para todos e especificamente no capítulo V que explica e sugere a inclusão de alunos com necessidades especiais preferencialmente no ensino regular e considerando políticas internacionais que comungam o desejo de minimizar ações excludentes, (substrato eficaz no sustento de preconceitos justificando desigualdades), tem sido elementos norteadores para as novas práticas na educação bem como em outros segmentos sociais.

Sendo assim, a sociedade vivencia mudanças significativas no que tange as interações com as pessoas diferentes.

Entender a inclusão da pessoa surda equivale pensar em comunicação como fator imprescindível para expressão do pensamento, percepção e interação com o universo que cerca a todos, e, portanto, questão primordial para que tal inclusão aconteça.

De acordo com o decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005, a pessoa surda tem direito a um intérprete em todos os segmentos sociais bem como um atendimento que contemple sua condição considerando o fator língua, no entanto, existem muitas dúvidas que envolvem a inclusão de surdos e a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

Profissionais de várias áreas de atuação não se sentem preparados para desenvolver um trabalho que atenda a pessoas com surdez. Por compartilhar do desejo de igualdade de oportunidades e atentando para a necessidade da difusão da Língua Brasileira de Sinais e todo seu entorno, o I Fórum Regional de Libras (2009) a partir das presenças de coordenadores, profissionais da educação, educação especial, instrutor, intérprete, alunos do curso de Extensão em Libras, alunos do curso de Pedagogia e demais convidados envolvidos com a inclusão de surdos, abordou o tema: “LIBRAS e a Inclusão de Surdos”, nos aspectos legais, sociais e culturais.

Além de atingir o mencionado propósito, o evento proporcionou uma mostra de que a inclusão de pessoas surdas é possível, uma vez que, o direito dos surdos presentes em receber informações em sua língua materna foi legitimado.

Essa legitimidade só foi possível porque os ideais de igualdade, desejados por todos e postulados nas leis, encontraram suporte no conhecimento advindo da pesquisa, da observação e de estudo próprio do espaço acadêmico que transforma barreiras em rampas, promovendo acessibilidade.

Língua é Lei

O Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005, regulamentou a Lei 10.436/02, também denominada Lei de Libras, tratando dos aspectos relativos à inclusão de Libras nos cursos superiores, à formação de professores para o ensino de Libras, à formação de tradutores e intérpretes de Libras, à atuação do Serviço Único de Saúde –SUS, à capacitação de servidores públicos para o uso da Libras ou sua interpretação e à dotação orçamentária para garantir as ações previstas no Decreto 5626/05.

A Libras, como 1ª língua, e a Língua Portuguesa, como 2ª língua, constituem complementação curricular específica a ser desenvolvida nas mesmas escolas em que o aluno com surdez está matriculado. Os sistemas de ensino devem, a partir de 2006, organizar classes ou escolas bilíngues, abertas a surdos e ouvintes; viabilizar cursos de qualificação profissional dos professores; organizar serviços de tradutor e intérprete de Libras para atuação nas classes que têm surdos nos anos finais do ensino fundamental, no ensino médio, educação profissional e educação superior.

De acordo com a lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000, no capítulo VII, art. 18. O Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, linguagem [sic] de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação.

Belo Horizonte – Minas Gerais

Lei estadual nº10.379, de 10 de janeiro de 1991 Reconhece oficialmente, no Estado de Minas Gerais, como meio de comunicação objetiva e de uso corrente, a linguagem gestual codificada na Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Lei estadual nº13.623 de 11 de julho de 2000 Dispõe sobre a utilização de recursos visuais destinados aos portadores de deficiência auditiva na veiculação de propaganda oficial.



LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002.



Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

T



Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

I



Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

C



Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

A



Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de abril de 2002; 181º da Independência e 114º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

Paulo Renato Souza

Comentários do Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

Este Decreto regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e o artigo 18 da Lei 10.098 de 10 de dezembro de 2000.

O referido Decreto, regulamenta sobre a inclusão de Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições públicas e privadas e como disciplina opcional nos demais cursos de educação superior e na educação profissional.

Especifica também, o uso e a difusão da Libras e da Língua Portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação, como deve ser a formação do professor e do instrutor de Libras, para que os mesmos possam atuar em cursos e eventos; ressalta que as instituições educacionais devem garantir às pessoas surdas acesso a comunicação, à informação, nos processos seletivos e na educação desde a educação infantil até a superior, dando-lhes condições de atuar na sociedade.

O mesmo fala também da garantia do direito à saúde das pessoas surdas ou com deficiência auditiva, tais como ações de prevenção e desenvolvimento de programas de saúde auditiva, realização de diagnósticos, tratamentos clínicos, acompanhamento médico, reabilitação, entre outros. E ainda, dispõe sobre o papel do poder público e das empresas concessionárias de serviço público que deverão capacitar uma parcela de seus funcionários para usar e interpretar Libras, proporcionando um atendimento diferenciado aos portadores de necessidades especiais, no caso, a surdez.

O Decreto acima mencionado é de suma importância, pois evidencia alguns direitos das pessoas com necessidades especiais auditivas e podemos perceber que a verdadeira inclusão acontece. Fica evidenciado a preocupação do poder público com as pessoas que apresentam parcial ou totalmente deficiência auditiva e legislar alguns direitos em prol dessas pessoas.

A conquista deste direito traz impactos significativos na vida social e política da nação brasileira. O provimento das condições básicas e fundamentais de acesso à Libras se faz indispensável. Requer o seu ensino, a formação de instrutores e intérpretes, a presença de intérpretes nos locais públicos e a sua inserção nas políticas de saúde, educação, trabalho, esporte e lazer, turismo e finalmente o uso da Libras pelos meios de comunicação e nas relações cotidianas entre pessoas surdas e não-surdas.

ACESSIBILIDADE PARA SURDOS SÍMBOLO INTERNACIONAL DA SURDEZ

LEI Nº 8.160 - DE 08 DE JANEIRO DE 1.991

É obrigatória a colocação, de forma visível, do 'Símbolo Internacional da Surdez' em todos os locais que possibilitam acesso, circulação e utilização por pessoas portadoras[sic] de deficiência auditiva, e em todos os serviços que forem postos à sua disposição ou que possibilitem o seu uso.



O que é surdez?

- visão médica: preocupada com o aspecto quantitativo da perda auditiva, algo que o indivíduo não possui e o deixa deficiente, de acordo com o grau de comprometimento.

- visão sociológica: nesta, o deficiente auditivo[sic] é caracterizado como um indivíduo diferente dos ouvintes, que pertence a uma mesma diferente.

(BALLNYNE;MARTIN;MARTIN.1995)

Denomina-se Surdez a diminuição da capacidade de percepção normal dos sons, sendo considerado Surdo o indivíduo cuja audição não é funcional na vida comum.

Muitas pessoas desenvolvem problemas auditivos ao longo de sua vida, por causa de acidentes ou doenças.

(BALLNYNE;MARTIN;MARTIN.1995)

Níveis de Surdez

Surdez leve: perda auditiva entre 25db e 40db	Surdez moderada: perda auditiva entre 41db e 55db	Surdez acentuada: perda auditiva entre 56db e 70db	Surdez severa: perda auditiva entre 71db e 90db	Surdez profunda: perda auditiva acima de 91db
---	---	--	---	---

db=decibéis

Principais causas da surdez

- Desordens genéticas ou hereditárias
 - Relativas à consanguinidade
 - Relativas ao fator RH
- Relativas a doenças infecto-contagiosas, como a rubéola
 - Sífilis, citomegalovírus, toxoplasmoses, herpes
- Remédios ototóxicos, drogas, alcoolismo materno
- Desnutrição, subnutrição, carências alimentares
 - Pressão alta, diabetes
- Exposição à radiação, outras.
 - Pré-maturidade,
 - Infecção hospitalar, outras.
 - Meningite,
- Remédios ototóxicos, em excesso ou sem orientação médica,
 - Sífilis adquirida,
 - Sarampo, caxumba,

- Exposição contínua a ruídos ou sons muito altos,
- Traumatismo craniano, outros.

Prevenção da Surdez

- Campanha da vacinação de jovens contra a rubéola
 - Exames pré-nupciais
 - Acompanhamento às gestantes
- Campanhas de vacinação infantil contra sarampo, meningite, caxumba, etc
 - Palestras às mães.

Identidade Surda

São pessoas que têm identidade surda plena, geralmente são filhos de pais surdos, têm consciência surda, são mais politizados, têm consciência da diferença, e têm a língua de sinais como língua materna. Usam recursos e comunicações visuais.

Identidade Surda Híbrida

São surdos que nasceram ouvintes e posteriormente tornam-se surdos, conhecem a estrutura do português falado.

TERMINOLOGIA

D.A?
SURDO – MUDO?
SURDO!

Usa-se o termo Deficiente Auditivo ou DA clinicamente para mensurar as perdas auditivas.

O Surdo não gosta de ser chamado DA. É uma questão cultural. Devemos valorizar o que se tem e não supervalorizar o que falta à pessoa.

Nunca se diz Surdo-Mudo.

O Surdo não é Mudo.

Não fala porque não ouve.

Ou melhor, fala com as mãos.

O termo correto usado pela comunidade Surda e sociedade em geral é: **SURDO**.

E sendo assim, a comunicação com as pessoas surdas se dá através da Libras.

Libras

O que é?

Língua Brasileira de Sinais – Libras

É uma Língua comparável em complexidade e expressividade a qualquer língua oral. Expressa ideias sutis, complexas e abstratas.

A Língua de Sinais não é universal.

Cada uma tem sua própria estrutura gramatical. Como em cada país as pessoas ouvintes falam diferentes línguas, também as pessoas Surdas por toda parte do mundo, que são inseridas em “Culturas Surdas”, possuem suas próprias línguas, existindo assim Língua de Sinais Francesa, Língua de Sinais Alemã, etc.

A Libras é a língua usada pelos Surdos que vivem em cidades do Brasil onde existem comunidades Surdas, mas há além dela, registros de uma outra língua de sinais que é utilizada pelos índios urubus-Kaapor na floresta amazônica



A Libras é composta de sinais e da datilologia

A datilologia, ou alfabeto manual, é um sistema de representação, quer simbólica, quer icônica, das letras dos alfabetos das línguas orais escritas, por meio das mãos. É útil para se entender melhor a comunidade surda, faz parte da sua cultura e surge da necessidade de contacto com os cidadãos ouvintes.



Os sinais são itens lexicais das línguas de sinais, assim como as palavras são itens lexicais das línguas orais-auditivas.

Os sinais são formados a partir dos cinco parâmetros:

- Configuração de mãos
- Ponto de articulação
- Movimento
- Orientação/ direcionalidade
- Expressão facial e ou corporal

SINAIS



ALEGRE



BONITO

A estrutura gramatical da Libras difere da estrutura gramatical da Língua Portuguesa .

Considerando que é uma língua visual, tem-se em mente o tópico conhecido como topicalização, ou seja, centraliza-se a idéia principal.

Exemplo: BOLO DE CHOCOLATE EU GOSTAR-NÃO

ALFABETO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS



NÚMEROS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS



Libras: Língua de modalidade diferente

A Libras como as diversas línguas naturais e humanas existentes, é composta por níveis linguísticos como: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica. Da mesma forma que nas línguas orais-auditivas existem palavras, nas línguas de sinais também existem itens lexicais, que recebem o nome de sinais. A diferença é sua modalidade de articulação, a saber, visual-espacial, ou cinésico-visual, para outros. Assim sendo, para se comunicar em Libras, não basta apenas conhecer sinais. É necessário conhecer a sua gramática para combinar as frases, estabelecendo comunicação. Os sinais surgem da combinação de configurações de mão, movimentos e de pontos de articulação — locais no espaço ou no corpo onde os sinais são feitos, os quais, juntos compõem as unidades básicas dessa Língua.

Assim, a Libras se apresenta como um sistema linguístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. Como qualquer língua, também existem diferenças regionais, portanto deve-se ter atenção às variações praticadas em cada unidade da Federação.

O PAPEL DO INTÉRPRETE

UM TRABALHO PAUTADO NA ÉTICA

O papel do intérprete é o de realizar a interpretação de língua falada para a língua sinalizada e vice – versa.

O intérprete deve manter uma atitude imparcial durante o transcurso da interpretação, evitando interferências e opiniões próprias a menos que seja requerido pelo grupo a fazê-lo.

DICAS IMPORTANTES

Ao abordar ou ser abordado por uma pessoa surda:

- Se quiser falar com uma pessoa surda, sinalize com a mão ou tocando no braço dela. Enquanto estiverem conversando, fique de frente para ela mantenha contato visual e cuide para que ela possa ver a sua boca para ler os seus lábios. Se você olhar para o outro lado, ela pode pensar que a conversa terminou.
- Não grite. Ela não ouvirá o grito e verá em você uma fisionomia agressiva.
- Se tiver dificuldade para entender o que uma pessoa surda está dizendo, peça que ela repita ou escreva.
- Fale normalmente, a não ser que ela peça para você falar mais devagar.
- Seja expressivo. A pessoa surda não pode ouvir as mudanças de tom da sua voz, por exemplo, indicando gozação ou seriedade. É preciso que você lhe mostre isso através da sua expressão facial, gestos ou dos movimentos do corpo para ela entender o que você quer comunicar.
- Em geral, pessoas surdas preferem ser chamadas “surdos” e não “deficientes auditivos”.
- Se a pessoa surda estiver acompanhada de um intérprete da língua de sinais, fale olhando para ela e não para o intérprete.
- É muito grosseiro passar por entre duas pessoas que estão se comunicando através da língua de sinais, pois isto atrapalha ou impede a conversa.
- Se aprender a língua de sinais brasileira (Libras), você estará facilitando a convivência com a pessoa surda.
- Ao planejar um evento, providencie avisos visuais, materiais impressos e intérpretes da Língua de sinais.

Pessoa com baixa audição:

- Ao se tratar de pessoa com baixa audição, proceda quase das mesmas formas indicadas para relacionar-se com pessoas surdas.
- Em geral, as pessoas com baixa audição não gostam de ser chamadas “surdos” e sim “deficientes auditivos”.

“Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.”

Bíblia Sagrada Corint., 13: 1-2

VOCÊ SABIA?

?

?

- Aproximadamente 0,1% das crianças nascem com deficiência auditiva severa e profunda (Northern e Downs, 1991) Este tipo de deficiência é suficientemente severa para impedir a aquisição normal da linguagem através do sentido da audição.
- O censo demográfico de 2000 contou 5,75 milhões de pessoas surdas no Brasil, das quais 796.344 com até 24 anos.
- No censo escolar de 2003, só havia 344 pessoas surdas nas universidades brasileiras.
- Estima-se que 42 milhões de pessoas acima de 3 anos de idade têm algum tipo de deficiência auditiva de moderada a profunda.(OMS). Organização Mundial da Saúde.
- Pela Lei nº 8213/91, as empresas com mais de 100 funcionários são obrigadas a disponibilizar uma cota progressiva de 2% a 5% de suas vagas a pessoas com deficiência
- Que o *closed captions* é um recurso que funciona a partir de legenda possibilitando ao surdo acompanhar os programas de televisão.
- O TDD(*Telecommunication Device for Deaf*) é o telefone para surdos. Trata-se de um sistema de comunicação telefônica digital, em que os surdos podem se comunicar com outras pessoas escrevendo suas mensagens em teclado e visualizando em um display as mensagens que lhe são enviadas.
- O teste da orelhinha ou triagem auditiva neonatal consiste num programa de avaliação da audição de recém-nascidos para diagnóstico precoce de perda auditiva, uma vez que sua incidência é de 1 a 2 por 1000 nascidos vivos. A técnica utilizada é a de Emissões Otoacústicas Evocadas.
- A Comunidade Surda Brasileira comemora em 26 de setembro o Dia Nacional do Surdo, data em que são lembradas as lutas históricas por melhores condições de vida, trabalho, educação, saúde, dignidade e cidadania. No Brasil, o dia 26 de setembro é celebrado devido ao fato desta data lembrar a inauguração da primeira escola para Surdos no país em 1857, com o nome de Instituto Nacional de Surdos Mudos do Rio de Janeiro, atual INES-Instituto Nacional de Educação de Surdos.

FONTE SONORA	INTENSIDADE SONORA EM DECIBÉIS (nível de pressão sonora)
Turbina do avião a jato	140
Arma de fogo	130-140
Serra elétrica	110
Cortador de grama	107
Shows de Rock, à distância de 1 a 2 metros da caixa de som	105-120
Furadeira pneumática	100-105
Piano tocando forte	92-95
Walkman no volume 5	95
Pátio do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro (medição fornecida pela Infraero)	80-85 (dosimetria - 8h)
Avenida movimentada	85
Tráfego pesado	80
Automóvel (passando a 20 metros)	70
Conversação a 1 metro	60
Sala silenciosa	50

Não deixe seu ouvido exposto a mais de 85decibéis.

A importância da linguagem

A linguagem permite ao homem estruturar seu pensamento, traduzir o que sente, registrar o que conhece e comunicar-se com outros homens. Ela marca o ingresso do homem na cultura, construindo-o como sujeito capaz de produzir transformações nunca antes imaginadas.

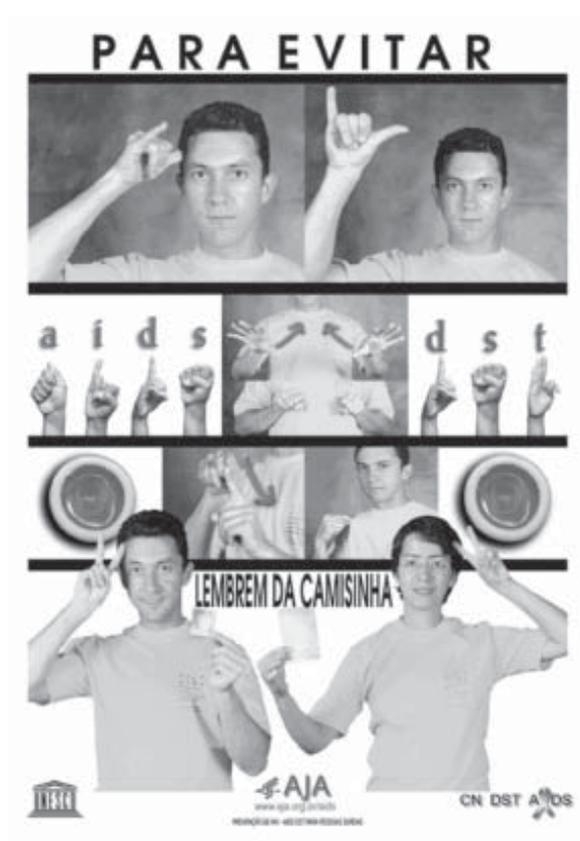
O ser humano se vale da comunicação para atuar como integrante e participativo de um universo no qual a linguagem é a mediadora e para tal utiliza-se a fala. No entanto, há casos em que é impossível desenvolver essa habilidade e consequentemente a falta de comunicação torna-se obstáculo nas relações humanas.

Embora a fala seja importante para a aquisição da linguagem humana, não significa que o indivíduo, que devido a um determinado grau de surdez, não possa desenvolver linguagem por outras vias.



O cartaz apresentado a seguir é um dos materiais produzidos pela AJA (Associação do Jovem Aprendiz), uma ONG que atua em todo o Brasil e que promove ações para a inclusão das pessoas surdas e para o ensino e divulgação de Libras. Este cartaz é utilizado nos trabalhos relacionados à área da prevenção de AIDS e Doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) dentro da comunidade surda.

O fato de este material ser apresentado em Libras facilita conscientização para os cuidados de prevenção em relação à AIDS e às DSTs, bem como o combate à discriminação das pessoas vivendo com Aids.





APRENDENDO COM AS DIFERENÇAS

“Quando eu aceito a língua de outra pessoa, eu aceito a pessoa. Quando eu rejeito a língua, eu rejeitei a pessoa porque a língua é parte de nós mesmos. Quando eu aceito a língua de sinais, eu aceito o surdo, e é importante ter sempre em mente que o surdo tem o direito de ser surdo. Nós não devemos mudá-los, devemos ajudá-los, mas temos que lhes permitir ser surdo”.

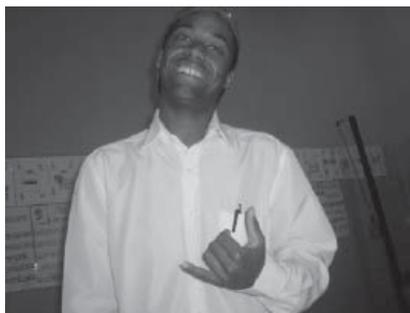
Terje Basilier – psiquiatra surdo norueguês

A presença das comunidades surdas nas oficinas de Libras proporciona a inclusão no sentido da troca, parceria, da partilha de mundos tão diferentes e da descoberta e consciência da possibilidade de romper com a barreira da comunicação. Fator imprescindível para a construção da identidade humana.

À medida que o ouvinte inclui o surdo, conseqüentemente será incluído, protagonista de uma historia em construção da qual todos fazemos parte. Afinal não somos todos diferentes?

É certamente na diferença que percebemos e experimentamos a superação. Não a superação que nos torna superiores, mas sim completos.





Aprender uma língua significa conhecer e aceitar o seu usuário. No caso da Libras, o conhecimento e aceitação só são possíveis na convivência com a pessoa surda. O aprendizado da Libras encontra sentido especial quando mediado pelo instrutor surdo.



OFICINAS

Aulas práticas, interpretação e conversação a partir da aquisição de vocabulário.



Libras TÁTIL

A Língua de Sinais usada pela Comunidade Surdocega.



A LINGUAGEM DAS MÃOS



DECRETANDO Libras NO BRASIL

“Na personalidade a comunicação
 No comando a legitimidade
 Na abstração o sentimento
 No pensamento a dignidade.
 O decidir de uma autoridade
 É ordem, vontade ou decisão
 Poder na hierarquia executiva
 Em obediência a um coração.
 Coração então representado
 Pelos sinais que vêm da mão
 Estrutura de linguagem humana
 Facilitando a conscientização.
 A Língua brasileira de Sinais
 Está disposta por considerações
 Apoiando a comunidade surda
 Que se espalha pelas nações.
 Multiplicando os educadores
 Atendendo à pequena criança.
 Oralizado ou sinalizado
 O que importa é o desenvolvimento
 Até ouvintes em seus discursos
 Usam as mãos por um momento...”

Aparecida Miranda (Poetisa Surda)

REFERÊNCIAS

- Acessibilidade Brasil. Disponível em:<http://www.acessobrasil.org.br/> Acesso em 01 jul. 2007.
- DICIONÁRIO Libras. Disponível em:<http://www.dicionarioLibras.com.br>. Acesso em 01 jul. 2007.
- FENEIS- Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos: Disponível em : <<http://www.feneis.com.br/> Acesso em 01 jul. 2007.
- INES –Instituto Nacional de Educação de Surdos: Disponível em <http://usandoasmaos.blogspot.com/> <http://www.ines.org.br/>. Acesso em 01 jul. <http://www.surdo.org.br/2007>
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. 2 ed. São Paulo, Edusp. p. 1479 – 1487. Vol. 1. 2001
- FELIPE, T.A.; Libras em contexto. 8 ed. Rio de Janeiro, Wal Print Gráfica e Editora. 2007. p.45 – 82.
- Bíblia sagrada: Novo testamento, Coríntios1, capítulo 13, versículo 1.
- QUADROS, R.M.; O tradutor e o intérprete de língua de sinais e língua portuguesa. Brasília, MEC, SEE, 2004, p. 94.
- III SEMINÁRIO INTERAMERICANO SOBRE A GESTÃO DAS LÍNGUAS: As políticas linguísticas das Américas em um mundo multipolar - Anais Edição organizada pela União Latina - ISBN: 85-7749-013-0 2006

A

B

C

D

E

F



G

H

I

J

K

L



M

N

O

P

Q

R



S

T

U

V

W

X



Y

Z

